



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

ATA DA 44ª REUNIÃO REALIZADA EM 21 DE MAIO DE 2008

Aos 21 dias do mês de maio de 2008, de 14 às 19 horas, reuniu-se o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, no auditório do 1º andar da FIEMG, Rua Timbiras, 1200, em Belo Horizonte.

Participaram os seguintes conselheiros titulares: Ênio Resende de Souza, Luiza de Marillac Moreira Camargos, José Cláudio Junqueira Ribeiro, Luiz Carlos Alcântara Moraes, Ronald Carvalho Guerra, Flávia Mourão Parreira do Amaral, Scheila Samartini Gonçalves, José Fernando Coura, Bruno Gattás Hallak, Antonio Otavio Gontijo, Alexander Gonçalves da Silva, Rogério de Oliveira Sepúlveda, Cecília Rute de Andrade Silva, José Nelson de Almeida Machado, Ivana Eva Novais de Souza, Alcides Teixeira Amaral Júnior,

Participaram os seguintes conselheiros suplentes: Marcelo Coutinho Amarante, Francisco Xavier Maia, José Elias Cunha, Alcione Ribeiro de Mattos, Antônio Salvo, Gleide da Saúde Ferreira Sodrê, José Luiz de Azevedo Campello, Mário de Salvo Britto, Valéria Caldas Cunha, Valter José Gonçalves, Luiz Cláudio de Castro Figueiredo, Simone Alvarenga Borja, Hildelano Delanusse Theodoro, Elizabeth Reis Martins Teixeira, Tarcísio de Paula Cardoso

Participaram também:

Weber Coutinho (pref de BH), Paulo Dimas (Instituto Cidade), Marcela (ICB-UFMG), Leonardo Diniz (Secretaria Executiva do FHIDRO) Vergílio (IEF), Marilene (IEF), Francisca (SUPRAM Central), Derza (Subcomite Taquaraçu), Liliane (Projeto Manuelzão), Nayara (AGB-Peixe Vivo), Rodrigo Hot (Prefeitura de Ribeirão Neves).

Justificaram ausência os seguintes conselheiros:

Marcelo Coutinho Amarante, Magda Barcellos Greco, Inês Tourino Teixeira, Luiz Felipe Pedersoli Porto Maia e Valter Vilela.

Pauta da Reunião:

1 - Discussão e votação da ata da 43 reunião

A ata foi aprovada com a seguinte alteração:

1.1 – linha 302 – Tarcísio da (ACOMCHAMA)

2 – Parecer sobre o processo de Outorga COPAM nº 0797/ 2007 – Cedro Cachoeira

Valéria Caldas, presidente da Câmara Técnica de Outorgas e Cobrança – CTOC, iniciou o relato comentando que se tratava de projeto relativo à ampliação da capacidade de geração de uma pequena central hidrelétrica – PCH existente no Rio Parauninhas, instalada no local desde a década de 20 e operando desde a década de 80. Esclareceu que o sistema gerador tem capacidade para 2.600 KW e a ampliação permitirá uma geração de até 1,049 MW.

A CTOC recomendou a aprovação do processo pelo CBH-VELHAS considerando as recomendações apresentadas pelo IGAM, acrescida das seguintes proposições:



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

45 1 – A empresa deverá instalar ponto de monitoramento de vazão logo a jusante da descarga
46 da barragem; 2 - O monitoramento deverá ser diário com encaminhamento semestral ao
47 IGAM.

48 Aprovada a outorga.

49

50 **3 – Parecer sobre o processo de Outorga nº 04541/2007 – COPASA**

51 Weber Coutinho, membro da CTOC, apresentou o processo, esclarecendo que como este
52 era de interesse da COPASA, estaria substituindo a Presidente da CTOC.

53 Iniciou seu relato dizendo que o processo era relativo à urbanização do fundo de vale do
54 Córrego Passaginha (Curvelo) e teve parecer favorável do IGAM.

55 Situou no mapa a área urbana já consolidada, com as vias aprovadas no Plano Diretor do
56 município de Curvelo, afirmando que o projeto tem como objetivo o saneamento básico da
57 região. Esclareceu que a alternativa adotada considerou a DN COPAM nº 95/2006, que
58 permite a adoção de canal de concreto e que o custo das intervenções para permanecer o
59 curso natural inviabiliza o projeto.

60 Concluiu destacando os impactos positivos do projeto que propiciará melhoria da qualidade
61 de vida da população e despoluição do rio Santo Antônio, afluente do rio das Velhas.

62 A CTOC recomendou a aprovação do processo pelo CBH-VELHAS sugerindo que o
63 Comitê fizesse uma moção à Prefeitura de Curvelo no sentido de que ela inicie a elaboração
64 do Plano Diretor de Drenagem e que contenha técnicas para evitar transferências de vazões
65 para jusante, bem como de técnicas que adotem o curso natural.

66 Aprovada a outorga.

67

68 **4 – Análise de projetos para encaminhamento ao FHIDRO**

69 **Primeiro projeto – Recuperação de nascentes e matas ciliares do Ribeirão Areias**

70

71 Proponente do projeto – Prefeitura Municipal de Ribeirão das Neves.

72 Rodrigo apresentou o projeto ressaltando o crescimento urbano do município, afirmando
73 que apesar do crescimento desordenado, o município possui grandes áreas verdes, sendo
74 que a área em questão necessita ser preservada (cerca de 153 hectares).

75 O projeto tem como objetivo promover o cercamento de nascentes e plantio das matas
76 ciliares e contempla atividades de educação ambiental.

77 Informou que o custo do projeto é R\$700.000,00, sendo R\$400.000,00 do FHIDRO e
78 R\$300.000,00 de contra-partida e prazo de execução de dois anos.

79 Esclareceu que o projeto já foi apresentado ao FHIDRO e o único documento que está
80 faltando é o ofício do Comitê recomendando o projeto.

81 Bruno, relator do projeto, pela CTPC manifestou favoravelmente à recomendação do
82 projeto dizendo tratar de área onde será implantado o rodoanel, afirmando ser importante
83 deixá-la cercada e protegida.

84 **Discussão do projeto** – José Cláudio perguntou quais eram os itens relativos aos recursos
85 do FHIDRO e Rodrigo respondeu que esses itens se tratavam de cartilhas, lanches para
86 as capacitações, banners, placas educativas, mourões, sacos de muda, transporte.

87 José Cláudio sugeriu que para outros projetos se pensasse em utilizar parte dos recursos
88 para a apresentação de resultados.



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

89 Roninho também questionou sobre a existência de processo de adesão por parte dos
90 proprietários, afirmando que este instrumento seria importante para assegurar a
91 manutenção. Rodrigo informou que esse instrumento não estava previsto, mas que o projeto
92 trabalhava a questão da sensibilização.

93 Rogério ponderou que era a primeira vez que o Comitê fazia uma análise mais consistente
94 dos projetos do FHIDRO, ressaltando a necessidade de aprimorar a forma de avaliar.
95 Acrescentou sugerindo que um dos critérios para avaliação dos projetos seria verificar se
96 estes estavam compatíveis com o Plano Diretor de Recursos Hídricos da bacia hidrográfica
97 do rio das Velhas.

98 Comentou que o ofício do Comitê aprovando o projeto conforme exigências da legislação
99 do FHIDRO constará as discussões e recomendações do plenário.

100 Aprovado o projeto.

101

102 **Segundo projeto – Revitalização da Lagoa Central – Programa Lagoa Viva**

103

104 Proponente do projeto – Prefeitura Municipal de Lagoa Santa.

105 Gleide apresentou o projeto afirmando que a Lagoa Central tem importância cultural e
106 histórica e está ligada ao rio das Velhas pelo Córrego Bebedouro.

107 Os objetivos do projeto são os seguintes – promover a mobilização social, elaborar
108 diagnóstico propositivo de qualidade das águas e elaborar projetos emergenciais e
109 estruturantes, visando o equacionamento de impactos.

110 Paulo Dimas, do Instituto Cidade e parceiro do projeto afirmou que a localização do projeto
111 é no médio rio das Velhas e se integra aos objetivos e metas relacionados ao Projeto de
112 Revitalização do Rio das Velhas - Meta 2010.

113 **Discussão do projeto** - Weber Coutinho informou sobre a experiência da Lagoa da
114 Pampulha com o PROPAM comentando sobre a importância de instituir alguma
115 organização para continuar a implementação do Programa e facilitar captação de recursos.
116 Paulo Dimas informou que visitar o máximo de associações locais para se montar uma rede
117 de gestão em parceria com a Prefeitura fazia parte da metodologia do projeto, mas não
118 houve a idéia de se constituir um consórcio. Agradeceu a sugestão do Weber dizendo que
119 era uma idéia interessante.

120 José Nelson analisou o processo pela CTPC e leu parecer recomendando ao plenário a
121 aprovação do projeto. Informou que o projeto tem custo global de R\$1.523.000,00, sendo
122 R\$960.000,00 com recursos do FHIDRO e contra-partida da Prefeitura de R\$563.000,00.

123 Rogério reforçou a importância de inserir no Programa a adesão da população à rede de
124 esgoto. Gleide informou que a Prefeitura encontrou muitas dificuldades para realizar essa
125 atividade, mas que ela está em curso, tendo alcançado 45% de adesões e no final de 2008 a
126 Prefeitura tem a expectativa de chegar a 82%.

127 Aprovado o projeto.

128

129 **Terceiro projeto – Recuperação de matas Ciliares na Bacia hidrográfica do rio das 130 Velhas**

131

132 Proponente – ICB UFMG



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

133 Marcela do ICB apresentou o projeto dizendo que seu objetivo era o desenvolvimento de
134 modelos de recuperação através intervenções físicas, químicas e biológicas em nascentes e
135 matas ciliares visando à conectividade das áreas já re-vegetadas, no trecho da Bacia do rio
136 das Velhas, no âmbito da Meta 2010, fortalecendo as parcerias e integrando a comunidade
137 em torno da multiplicação e da manutenção das áreas e gerando capacitação.

138 Comentou sobre os resultados esperados, tais como – aumento da fertilidade do solo,
139 estabilização da área de plantio, aumento da condição de alimentação do lençol freático nas
140 áreas de nascentes, mobilização e capacitação da comunidade para a manutenção adequada
141 e formação da rede de cooperação envolvendo todos os setores para troca de informações.

142 Marcela concluiu informando que o valor total do projeto corresponde a R\$600.000,00 em
143 3 anos de duração.

144

145 **Discussão do projeto** - Alexander da CEMIG analisou o projeto pela CTPC afirmando que
146 ele era compatível com o plano de bacia. Esclareceu que quanto ao orçamento não entrou
147 em detalhes, pois no seu entendimento não é o papel da Câmara Técnica e recomendou a
148 aprovação do projeto.

149 Roninho questionou comentando que o projeto trata-se de uma pesquisa, o que é papel da
150 própria Universidade, tendo um valor muito alto. Acrescentou que o projeto deve ter o
151 enfoque de desenvolvimento de um modelo de pesquisa.

152 Bruno afirmou que o Comitê tem por competência avaliar o mérito do projeto e não
153 analisar custos.

154 Leonardo Diniz, da Secretaria Executiva do FHIDRO manifestou sugerindo ao plenário que
155 seria importante apresentar uma referência de mercado sobre o valor do projeto. Disse
156 também que os Comitês estão se organizando para entender seu papel na análise dos
157 projetos na forma prevista na legislação.

158 Rogério reafirmou que as considerações sobre o projeto seriam incorporadas ao ofício de
159 aprovação, necessário para o encaminhamento do projeto ao FHIDRO.

160 Alex falou que iria sugerir uma metodologia estabelecendo o que será realmente avaliado
161 na Câmara Técnica.

162 Aprovado o projeto.

163

164 **Quarto projeto – Estudos de Revitalização de cursos de água – Contenção de**
165 **processos erosivos com espigões.**

166

167 Proponente – ICB UFMG

168 Marcela apresentou o projeto que diz respeito ao solapamento da margem do rio das Velhas
169 na divisa de Belo Horizonte com Sabará colocando em risco moradores da Rua dos
170 Moreiras em Capitão Eduardo. Afirmou que a construção de espigões é a melhor indicação
171 para redução do solapamento. Essas estruturas têm como objetivo direcionar o fluxo de
172 corrente para a margem oposta e permitir a recuperação daquela margem que está
173 sofrendo o processo de solapamento. São metas do projeto - estabelecer um programa de
174 trabalho (Mobilização Social) em parceria com a comunidade de Capitão Eduardo,
175 construir cinco espigões com enrocamentos de pedras colocados próximo ao talude na
176 Margem esquerda do Rio das Velhas, monitorar sua eficiência e re-vegetar o talude de



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

177 ancoramento dos espigões e os lotes atingidos pelo solapamento. Apresentou o custo do
178 projeto – R\$400.000,00.

179 **Discussão do projeto** – Bruno analisou o projeto pela CTPC esclarecendo que o projeto
180 era de cunho científico, havendo necessidade de validar o modelo para saber se ele poderia
181 ser aplicado em outras regiões.

182 Alcides – Pediu detalhamento do espigão. Marcela explicou que o espigão fica
183 perpendicular ao fluxo do rio, objetivando diminuir a erosão. Continuou dizendo que as
184 pedras são colocadas e que essa técnica já foi adotada em outros países pela Deflor e outras
185 empresas de engenharia. Leonardo Diniz, da Secretaria Executiva do FHIDRO informou
186 que o ICB pode não ter personalidade jurídica (exigência do FHIDRO para o proponente) e
187 que o proponente poderia ser a FUNDEP.

188 Aprovado o projeto.

189

190 **Quinto projeto - Proteção e revitalização de Áreas de Preservação Permanente em**
191 **sub-bacias do Alto e Médio rio das Velhas.**

192

193 Proponente – IEF

194 Vergílio e Marilene apresentaram o projeto que tem por objetivo promover o aumento da
195 quantidade e a melhoria da qualidade dos recursos hídricos e a recuperação de áreas
196 degradadas por meio da proteção e revitalização de Áreas de Preservação Permanente –
197 APPs, compostas por nascentes, matas ciliares e áreas de recarga hídrica.

198 Apresentaram as metas do projeto nas etapas 1 e 2 (2008 a 2010) com atuação em sete sub-
199 bacias, 150 nascentes cercadas e protegidas, 100 Km de cerca protegendo matas ciliares e
200 áreas de recarga hídrica. Esclareceram que os modos de atuação do projeto correspondem a
201 práticas silviculturais e de conservação da água e do solo por meio do cercamento de
202 nascentes, plantio de espécies florestais nativas, adoção de práticas de regeneração florestal
203 e atividades de educação ambiental e extensão florestal.

204 O custo total dos projetos corresponde a R\$2.430.360,00, sendo R\$2.196.680,00 com
205 recursos do FHIDRO e R\$223.680,00 de contra-partida.

206 Marilene informou que a metodologia do projeto prevê o trabalho com os sub-comitês da
207 bacia do rio das Velhas.

208 **Discussão do projeto** – Simone perguntou quais sub-bacias seriam beneficiadas com o
209 projeto e Marilene do IEF respondeu que o projeto concentrará nos municípios da Meta
210 2010. Vergílio também informou que o IEF estará aprimorando o processo em relação ao
211 seu monitoramento

212 Alex, relator do projeto manifestou que conforme a mesma metodologia, a CTPC considera
213 o projeto viável para a bacia e propôs sua aprovação.

214 Gleide manifestou dizendo que não conseguiu informações sobre o projeto e perguntou se
215 os municípios podem se inscrever para participar. Marilene respondeu que o IEF está
216 trabalhando por enquanto somente em 7 sub bacias.

217 Tarcísio (ACOMCHAMA) do subcomitê da bacia do rio Taquaraçu recomendou a
218 necessidade de inserir o monitoramento e avaliação no projeto. Marilene informou que o
219 IEF iria considerar essa questão.

220 Aprovado o projeto.

221



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

222 **5 – Discussão e encaminhamento sobre intervenções em cursos de água e processos de**
223 **outorga em Belo Horizonte e Contagem.**
224

225 Rogério, Presidente do Comitê, convidou Francisca da Supram Central a participar dessa
226 discussão para enriquecer o debate e permitir, dentro de suas atribuições, responder ou
227 esclarecer dúvidas. Valéria Caldas, Presidente da Câmara Técnica de Outorgas e Cobrança
228 - CTOC manifestou quanto ao processo de outorga da Prefeitura de Contagem, cuja obra se
229 encontra concluída, e que este fosse discutido no Comitê. Esclareceu também que diante
230 desse fato o processo não havia sido analisado pela Câmara Técnica.

231 Sheila (Prefeitura de Contagem), esclareceu que formalizou o processo de outorga no
232 IGAM, em 27 de outubro de 2007, expondo a situação de urgência, já que as obras iriam
233 iniciar. Comentou também sobre a importância do projeto e que entre deixar a população
234 em condições sub-humanas a Prefeitura assumiu o risco de iniciar as obras.

235 Luiza comentou sobre a frágil capacidade operacional do IGAM, o que dificulta a agilidade
236 na análise dos processos de outorga.

237 José Cláudio da FEAM manifestou que o Comitê deveria decidir sobre o processo, mesmo
238 com a obra executada.

239 D. Ivana manifestou sua preocupação em aprovar questões ilegais, afirmando não ser este o
240 papel do Comitê, o que Tarcísio também concordou.

241 Rogério Sepúlveda questionou o porque dos processos de outorga de empreendimentos de
242 grande porte e com potencial poluidor de BH e Contagem, não serem levados ao Comitê.
243 Relatou que enviara ofício ao Igam formalizando essa dúvida e solicitando esclarecimento
244 sobre os processos de outorga desses dois municípios.

245 Francisca da SUPRAM Central comentou alguns aspectos sobre o licenciamento no Estado,
246 sobre o fluxo das outorgas vinculadas ou não ao licenciamento e sobre a DN 07/01.

247 José Cláudio enfatizou que o Comitê tem questões importantes a tratar, comentando sobre o
248 enquadramento dos corpos de água. Ressaltou que o comitê precisa discutir metas
249 intermediárias e as medidas para atingir as classes, estabelecendo prioridades para a bacia.

250 Prof. Tarcísio do Projeto Manuelzão e do Subcomitê Onça, informou que o Subcomitê
251 solicitou que o enquadramento da bacia do ribeirão Isidoro fosse aprovado, pois há um
252 processo de intervenção naquela bacia em curso.

253 Roninho propôs que a próxima reunião do CBH-Velhas fosse na nascente do rio das
254 Velhas, em Ouro Preto, no Hotel Fazenda Boa Vista.

255 Em função do adiantado da hora os outros assuntos pautados não foram discutidos e a
256 reunião foi encerrada às 19:00 horas.